

» E JOÃO PAULO II - O Papa da Vida

Encontramo-nos perante um confronto rude e dramático entre o mal e o bem, entre a morte e a vida, entre a “cultura de morte” e a “cultura de vida”. Não nos encontramos somente “perante”, mas inevitavelmente “no meio” deste conflito: estamos todos activamente implicados, e não podemos iludir a nossa responsabilidade de fazer uma escolha incondicional em favor da Vida.

(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 28)

A VÓS QUE RECORRESTES AO ABORTO, A IGREJA SABE QUANTAS CONDICIONANTES PODEM TER PESADO SOBRE A VOSSA DECISÃO, E NÃO DUVIDA QUE, EM MUITOS CASOS, ESTA DECISÃO FOI DOLOROSA, E MESMO DRAMÁTICA. É PROVÁVEL QUE A FERIDA DA VOSSA ALMA NÃO ESTEJA AINDA FECHADA. NA REALIDADE, O QUE ACONTECEU FOI E CONTINUA A SER PROFUNDAMENTE INJUSTO. MAS NÃO VOS DEIXEIS DESENCORAJAR E NÃO RENUNCIEIS À ESPERANÇA. COMPREENDEI ANTES O QUE ACONTECEU E INTERPRETAI-LO EM VERDADE. SE AINDA NÃO O FIZESTES, ABRI-VOS COM HUMILDADE E CONFIANÇA AO ARREPENDIMENTO: O PAI DE TODA A MISERICÓRDIA ESPERA-VOS PARA VOS OFERECER O SEU PERDÃO E A SUA PAZ NO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO. PERCEBEREIS QUE NADA ESTÁ PERDIDO E PODEREIS TAMBÉM PEDIR PERDÃO AO VOSSO FILHO QUE VIVE AGORA NO SENHOR (...). PODEREIS FAZER PARTE DOS DEFENSORES MAIS CONVINCENTES DO DIREITO DE TODOS À VIDA PELO VOSSO TESTEMUNHO DOLOROSO.

(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 99)

Não pode haver paz verdadeira sem respeito pela Vida, especialmente se é inocente e indefesa como a da criança não nascida. *(João Paulo II, Discurso ao Movimento Defesa da Vida Italiano, 2002)*

Reivindicar o direito ao aborto e reconhecê-lo legalmente, equivale a atribuir à liberdade humana um significado perverso e iníquo: o significado de um poder absoluto sobre os outros e contra os outros. Mas isto é a morte da verdadeira liberdade. *(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 20)*

É totalmente falsa e ilusória a comum defesa, que aliás justamente se faz, dos direitos humanos — como por exemplo o direito à saúde, à casa, ao trabalho, à família e à cultura, — se não se defende com a máxima energia o direito à Vida, como primeiro e fontal direito, condição de todos os outros direitos da pessoa. *(João Paulo II, Christifideles Laci, nº 38)*

Quando uma maioria parlamentar ou social decreta a legitimidade da eliminação, mesmo sob certas condições, da vida humana ainda não nascida, assume uma decisão tirânica contra o ser humano mais débil e indefeso. *(cf João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 70)*

A tolerância legal do aborto ou da eutanásia não pode, de modo algum, fazer apelo ao respeito pela consciência dos outros, precisamente porque a sociedade tem o direito e o dever de se defender contra os abusos que se possam verificar em nome da consciência e com o pretexto da liberdade. *(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 71)*

No caso de uma lei intrinsecamente injusta, como aquela que admite o aborto ou a eutanásia, nunca é lícito conformar-se com ela, nem participar numa campanha de opinião a favor de uma lei de tal natureza, nem dar-lhe a aprovação com o seu voto. *(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 73)*

Quando a lei, votada segundo as chamadas regras democráticas, permite o aborto, o ideal democrático, que só é tal verdadeiramente quando reconhece e tutela a dignidade de toda a pessoa humana, é atraído nas suas próprias bases: Como é possível falar ainda de dignidade de toda a pessoa humana, quando se permite matar a mais débil e a mais inocente? Em nome de qual justiça se realiza a mais injusta das discriminações entre as pessoas, declarando algumas dignas de ser defendidas, enquanto a outras esta dignidade é negada? Deste modo e para descrédito das suas regras, a democracia caminha pela estrada de um substancial totalitarismo. O Estado deixa de ser a «casa comum», onde todos podem viver segundo princípios de substancial igualdade, e transforma-se num Estado tirano, que presume poder dispor da vida dos mais débeis e indefesos, como a criança ainda não nascida, em nome de uma utilidade pública que, na realidade, não é senão o interesse de alguns. *(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 20)*

A REJEIÇÃO DA VIDA DO HOMEM, NAS SUAS DIVERSAS FORMAS, É REALMENTE UMA REJEIÇÃO DE CRISTO.

(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 104)

Matar o ser humano, no qual está presente a imagem de Deus, é pecado de particular gravidade. Só Deus é dono da Vida!

(João Paulo II, Evangelium Vitae, nº 55)



A BÍBLIA E O ABORTO



Mc 9, 36-37— E, tomando um menino, colocou-o no meio deles, abraçou-o e disse-lhes: “Quem receber um destes meninos em meu nome é a mim que recebe.”

Mt 25, 40— O que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos é a mim que fazeis.

Mt 18, 5 - Quem recebe em Meu nome uma criança como esta, é a Mim que recebe.

Jo 16, 21 - Quando a mulher está para dar à luz, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas quando a criança nasce, ela nem se lembra mais da aflição, porque fica alegre por ter posto um homem no mundo.

Didaqué- A Instrução dos Doze Apóstolos, Capítulo II, 2— Não matarás a criança no seio de sua mãe e nem depois que ela tenha nascido

Ex 20,13; Dt 5,17; Mt 5,21-22 – Não matarás

Ex.23,7 – Não matarás um inocente

Is 49, 15 – Acaso pode uma mulher esquecer-se do seu bebé, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, Eu nunca te esqueceria.

SI 139,15-16 – Quando os meus ossos estavam a ser formados, e eu, em segredo, me desenvolvia, tecido nas profundezas da terra, nada disso Te era oculto. Os teus olhos viram-me em embrião. Tudo isso estava escrito no Teu livro.

Jer 1, 5 – Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do ventre de tua mãe, Eu te consagrei

SI 22,10-11 – Na verdade, Tu me tiraste do seio materno; puseste-me em segurança ao peito de minha mãe. Pertence-Te desde o ventre materno; desde o seio de minha mãe, Tu és o meu Deus

SI 139,13 – Tu plasmaste as entranhas do meu ser e formaste-me no seio de minha mãe

Job 10,11-12 – De pele e de carne me revestiste, de ossos e de nervos me consolidaste. Deste-me a vida e favoreceste-me, a Tua providência conservou-me o alento

Job 33, 4 - Foi o sopro de Deus que me criou, o alento do Todo-poderoso me deu vida.

Is 49,1 - Eu ainda estava no ventre materno, e Javé me chamou; eu ainda estava nas entranhas de minha mãe, e Ele pronunciou o meu nome.

Is 49, 5 - Agora fala Javé, que desde o ventre me formou para ser o Seu servo.